

Estado e Planejamento na antiga URSS: Revisitando a Revolução Russa e resgatando as ideias e práticas revolucionárias de Lenin

Acson Gusmão Franca*

Resumo

A Revolução Russa constitui um memorável capítulo da história mundial, dada a importância do seu estudo na compreensão da possibilidade de transição do capitalismo para o socialismo. Deste modo, esse artigo se propõe a apreendê-la em suas duas fases, e, sobretudo, a vislumbrar o papel exercido pelo Estado no processo de planejamento, observando a sua atuação na criação e execução da Nova Política Econômica (NEP) e no controle do sistema soviético de planejamento. Para tanto, primeiramente será realizada uma abordagem histórica desse período, com o intuito de apresentar as ideias revolucionárias de Lenin que estavam em ascensão. Em seguida, far-se-á uma abordagem crítica evidenciando os aspectos mais gerais da NEP e do sistema de planejamento soviético.

Palavras-chave: Revolução Russa; Lenin; Nova Política Econômica; planejamento

Abstract

The Russian Revolution is a memorable chapter in world history, given the importance of its study in understanding the possibility of the transition from capitalism to socialism. Thus, this article intends to apprehend it in its two phases, and, above all, to glimpse the role played by the State in the planning process, observing its role in the creation and execution of the New Economic Policy (NEP) and in the control of the Soviet planning system. To this end, a historical approach to this period will first be undertaken to present Lenin's revolutionary ideas that were on the rise. Then a critical approach will be made highlighting the more general aspects of the NEP and the Soviet planning system.

Keywords: Russian Revolution; Lenin; New Economic Politics; planning

* Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e Mestre em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); e-mail: acson_franca@yahoo.com.br.

Introdução

A virada do século XIX para o século XX representou um período de profundas transformações no capitalismo mundial, uma vez que o avanço do imperialismo mundo a fora resultou na criação de uma série de tensões entre as economias capitalistas. Nesse interim, a estratégia utilizada tanto pelas potências europeias quanto pelos Estados Unidos para ampliar suas áreas de dominação econômica e política pelo globo resultaram na eclosão da “Grande Guerra”, cujos desdobramentos fizeram generalizar um colapso político e uma subsequente crise revolucionária nos Estados derrotados.

A Primeira Guerra Mundial é configurada como uma guerra total, fruto dessas disputas imperialistas entre dois blocos de países opostos: a Tríplice Aliança, formada pela Alemanha, Itália e Império Austro-Húngaro e a Tríplice Entente, composta pela Rússia, França e Inglaterra. O seu término trouxe graves consequências para os países perdedores, instaurando no seio do capitalismo uma “era de Catástrofes” com efeitos devastadores tanto na esfera econômica, como na esfera social. A Rússia, por exemplo, recém-industrializada e governada pelo regime czarista de Nicolau II teve sua economia totalmente destruída no conflito, de modo que a miséria, o desemprego, os constantes saques, dentre outros problemas gerados criavam um clima de instabilidade econômica que atingia toda a população ¹.

Por conseguinte, foram organizadas inúmeras protestos da população russa, reivindicando a derrubada da autocracia Czarista, que ao concentrar todos os poderes em suas mãos não abria espaço para a participação popular, sufocando qualquer possibilidade da existência da democracia no país. “Na verdade, o regime czarista mal se recuperara da revolução de 1905 quando, indeciso e incompetente como sempre, se viu mais uma vez açoitado por uma onda de descontentamento social em rápido crescimento” ². Diante de tamanha pressão popular, o Czar Nicolau II renunciou ao poder, dando assim início a Revolução Russa, que é objeto de estudo do presente artigo.

Nesse sentido, esse artigo se propõe a revisitar a Revolução Russa no intuito de compreender a atuação do Estado russo nesse contexto de crise e revolução, observando a centralidade assumida pelo sistema soviético de planejamento nesse processo. Para tanto o mesmo está dividido em três partes distintas, que se complementam no decorrer da exposição.

A primeira dessas apresentará a Revolução Russa numa perspectiva histórica, evidenciando os aspectos mais gerais do processo revolucionário nas duas fases da Revolução, de forma a resgatar, sobretudo, as ideias revolucionárias de Lenin. A segunda parte refletirá, de forma crítica sobre a Nova Política Econômica (NEP) e a sua importância para o desenvolvimento econômico da Rússia. Por fim, a terceira e última parte traz apontamentos acerca do Sistema

¹ HOBBSAWM, E. *A era dos extremos: o breve século XX. 1941-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

² *Idem, Ibidem*, p.63.

Soviético de Planejamento atuante na antiga URSS da década de 1920 até o final da década de 1980.

A Revolução Russa

A Revolução Russa compreendeu em duas fases distintas. A primeira fase, conhecida como Revolução de Fevereiro, desenrolou-se entre março a novembro de 1917, e correspondeu ao período de derrubada do Czar Nicolau II e formação de dois comitês: o do Governo provisório, comandado pelo príncipe Georgy Lvov, e os Sovietes de Petrogrado. Na segunda fase, conhecida como a Revolução de Outubro, o Partido Bolchevique, liderado por Vladimir Lenin, tomou o Palácio de Inverno e, em seguida, derrubou o Governo provisório, de maneira a instituir um novo governo, o socialista ³.

De fato, ao assumir o poder, o governo provisório, no intuito de gerenciar a transição política, apresentou um conjunto de medidas liberais a serem adotadas internamente, as quais propunham estabelecer uma república de cunho liberal⁴. De início, os soviets apoiaram essas medidas, acreditando nas potencialidades delas. No entanto, a partir da segunda metade de 1917, os soviets perceberam que as mesmas se distanciavam dos seus anseios revolucionários, e por isso, passando a se oporem ao governo provisório⁵.

Ao analisar a situação vigente durante o governo provisório, Lenin evidenciava a existência de problemas como: a baixa produtividade, a desorganização do sistema de transportes, a diminuição das terras cultivadas, a escassez de alimentos, o desemprego e outras dificuldades evidenciavam que a economia russa estava arruinada e uma terrível catástrofe se aproximava. Sobre isto, o referido autor afirmou:

Uma catástrofe de dimensões nunca vistas e a fome ameaçam inevitavelmente. Disto já se falou em todos os jornais vezes sem conta. Uma quantidade inacreditável de resoluções foi tomada tanto pelos partidos como pelos soviets de deputados operários, soldados e camponeses – resoluções nas quais se reconhece que a catástrofe é inevitável, que está muito próxima que é necessária uma luta desesperada contra ela, que são necessários esforços heroicos do povo para prevenir o desastre, etc.⁶

Além disto, no decorrer do processo revolucionário, os capitalistas começaram a boicotar constantemente a produção russa e praticar atos fraudulentos. Estas fraudes, além de assegurar a esta classe o ganho de vultosos lucros, impediam que o governo efetuasse o controle, a vigilância e o registro dos seus ganhos:

Os capitalistas sabotam (estragam, param, arruinam, travam) premeditada e constantemente a produção, esperando que uma catástrofe inaudita cause a bancarrota da república e do democratismo, dos soviets e em geral das associações proletárias e camponesas, facilitando o retorno a monarquia e a

³ KENEZ, P. *História da União Soviética*. Portugal: Edições 70, 2007.

⁴ Dentre elas, a criação de instituições governamentais com base em princípios liberais, a redistribuição econômica no campo, abolição da corporação policial e sua substituição por uma milícia popular, etc. (*Idem, Ibidem*).

⁵ LENIN, V. *A catástrofe que nos ameaça e como combatê-la*. In: _____. Obras Escolhidas. Tomo 2. São Paulo: Alfa- Omega, 1980.

⁶ *Idem, Ibidem*, p.169.

restauração da onipotência da burguesia e dos latifundiários. (LENIN, 1980, p.169).

Ainda assim, o Estado permanecia inativo e nada fazia para estabelecer o controle e solucionar os problemas ainda existentes na dinâmica no país. Diante deste cenário, em que o descontentamento da população havia se tornado frequente, Lenin (1980) acreditava que a utilização de medidas de controle e vigilância estatal, tais quais: a união dos bancos, nacionalização dos consórcios, abolição do segredo comercial, união em associações e regulação do consumo etc., poderiam contribuir diretamente na recuperação do país. Ou seja, por possuírem um caráter democrático e revolucionário capaz de acabar com a pobreza interna, tais medidas estimulariam o desenvolvimento econômico do país, de forma a evitar futuras catástrofes;

E, entretanto basta um mínimo de atenção e reflexão para nos convenceremos de que existem os meios de luta contra a catástrofe e a fome, de que as medidas de luta são perfeitamente claras, simples, perfeitamente realizáveis, perfeitamente ao alcance das forças do povo, e de que estas medidas não são tomadas apenas por que, exclusivamente por que a sua realização atingiria os lucros inauditos de um punhado de latifundiários e capitalistas ⁷.

Nessa conjuntura ocorreu a Revolução de Outubro e, apoiado pelos soviéticos, Lenin tomou o poder do governo provisório russo. De fato, a queda do governo provisório só ocorreu porque o mesmo “foi incapaz de resolver as questões urgentes do momento; a guerra, a reforma agrária e a autonomia para as minorias nacionais” ⁸. Desse modo, coube a Lenin buscar formas de reverter esse quadro e instaurar a democracia proletária na economia soviética, ainda que isso exigisse um longo período de tempo para se concretizar na realidade.

Lenin considerava a economia soviética como uma “economia de transição”, visto que acreditava nas possibilidades de a mesma transitar do capitalismo para o socialismo. Foi neste intuito que, durante a Revolução de Outubro, e sob o regime de Comunismo de Guerra a interferência do Estado na economia russa foi ampliada e algumas medidas foram propostas como formas de instituir o planejamento global e reformar a então União Soviética (fundada em 1922) ⁹. Essa experiência foi de fundamental importância na formação do Sistema Soviético de Planejamento que será analisado ainda neste capítulo.

O período do “Comunismo de Guerra” constituiu-se, de fato, como a forma do Estado russo, vencer na arena política a oposição da burguesia interna. As medidas utilizadas pelo governo no período pós-revolucionário prezavam pela estatização direta da economia como forma de restabelecer o mercado e garantir a futura construção do comunismo, tais como: a regulamentação do consumo e produção da indústria, a requisição de gêneros alimentares, implantação do trabalho obrigatório, a nacionalização total da grande indústria, a nacionalização

⁷ *Idem, Ibidem*, p.170.

⁸ KENEZ, P. *História da União Soviética*. Portugal: Edições 70, 2007, p.36.

⁹ RODRIGUES, L. M.; FIORE, O. *Lenin e a sociedade soviética: o Capitalismo de Estado e a Burocracia (1918-1923)*. Estudos CEBRAP, n. 15, p. 26-63, jan./mar. 1976.

maioritária das pequenas e médias empresas, comércio por troca direta, estabelecimento da censura¹⁰.

Essas práticas, por sua vez, evidenciavam a possibilidade de se criar as condições para a transição socialista, ainda que cientes da existência de dificuldades quase insuperáveis presentes num momento de grandes disputas e tentativa violenta de contrarrevolução por parte da burguesia, que tentava apoios no Ocidente.

As políticas económicas introduzidas pelos bolcheviques em meados de 1918, sobretudo a suspensão do mecanismo de mercado para os cereais, foram designadas comunismo de guerra. Este sistema mobilizava a economia através da coação com o fim de ganhar a guerra. Os bolcheviques nacionalizaram o comércio e a indústria. Embora estas medidas fossem claramente resultado da improvisação, na altura os teóricos afirmavam ver no desaparecimento da iniciativa privada e até mesmo do dinheiro um avanço em direção à sociedade comunista¹¹.

No entanto, os resultados alcançados pelo comunismo de guerra foram um tanto quanto desastrosos, tais como: a diminuição drástica das produções agrícolas, o descontentamento e revolta dos camponeses e trabalhadores industriais, a fome generalizada, dentre outros velhos problemas, se viu fortalecidos depois da utilização desta estratégia. Isto é, essas práticas foram responsáveis por provocarem “muito sofrimento e privações à população e em longo prazo conduziu à dilapidação da economia nacional”¹².

As vicissitudes criadas no decorrer desse período nos revelam que o comunismo de guerra, de fato, não conseguiu organizar a produção e causou graves crises e mortes de milhares de pessoas na Rússia. Contudo, ao consolidar o poder dos bolcheviques sobre o aparelho do Estado, através da ampliação do controle estatal sobre a economia, essa tática contribuiu para o desaparecimento dos mecanismos de mercado e da moeda e, sobretudo, para a derrota da burguesia interna que, frente a isto, se viu impedida de ser restaurada¹³.

A Nova Política Económica (NEP)

Ao findar a Guerra Civil, os bolcheviques perceberam que era impossível dar continuidade ao comunismo de guerra. A situação caótica pela qual passava a economia russa naquele período revelava que implantar o comunismo não era algo imediato e alcançável num curto prazo. Como resposta a essa deterioração das condições económicas e sociais da Rússia, Lenin instituiu a Nova Política Económica (NEP), que permaneceu em vigor na Rússia de 1921 a 1928, ano em que Stalin assumiu o governo¹⁴.

¹⁰ *Idem, Ibidem*

¹¹ KENEZ, P. *História da União Soviética*. Portugal: Edições 70, 2007, p.62.

¹² *Idem, Ibidem*, p.63.

¹³ RODRIGUES, L. M.; FIORE, O. *Lenin e a sociedade soviética: o Capitalismo de Estado e a Burocracia (1918-1923)*. Estudos CEBRAP, n. 15, p. 26-63, jan./mar. 1976.

¹⁴ MIGLIOLI, J. *Introdução ao planejamento económico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

A NEP esteve sob a orientação do Estado, de modo que o seu funcionamento foi caracterizado, dentre outras ações, pela liberalização econômica que permitia a entrada de capitais, a reativação do comércio e da propriedade privada conforme sua capacidade de produção¹⁵. Sobre a forma de atuação da NEP, Niveau (1969) afirmou:

A NEP estimulava a pequena manufatura privada e o livre comércio, cabendo ao Estado cerca de 10% da produção camponesa. O restante dirigia-se livremente ao mercado, estimulando à produtividade a normalização do abastecimento. Entendia-se que a implantação do regime socialista exigia o fortalecimento prévio da economia com algumas medidas capitalistas. Assim, o governo liberou o comércio interno e autorizou grande número de empresas industriais nacionalizadas a competirem livremente no mercado, mas manteve o monopólio do comércio externo¹⁶.

Através da NEP, Lenin instituiu na prática o capitalismo de Estado por meio do planejamento, que combinava princípios socialistas com elementos capitalistas¹⁷. A finalidade disso se resumia em fomentar pequenos negócios, estimular a pequena manufatura privada e dar mais liberdade para o comércio e agricultura, para que a economia russa se organizasse e se desenvolvesse¹⁸. Para Del Roio (2007), isso possibilitaria a criação de um Estado democrático-revolucionário¹⁹, ou seja, uma ditadura da democracia²⁰ conduzida pelo proletariado que, através do capitalismo monopolista de Estado, combateria a fome e daria os primeiros passos para a transição socialista. Afinal de contas [...]

O socialismo não é outra coisa senão o passo em frente seguinte a partir do monopólio capitalista de Estado. Ou se outro: o socialismo não é outra coisa senão o monopólio capitalista de Estado usado em proveito de todo o povo e que, nessa medida, deixou de ser um monopólio capitalista²¹.

Durante os anos em que esteve em vigor a NEP foi responsável por gerir o capitalismo russo, de modo que a sua atuação trouxe progressos significativos para a economia deste país. Destes, citam-se: a reorganização de pequenas indústrias, o crescimento da produção num curto

¹⁵ RODRIGUES, L. M.; FIORE, O. *Lenin e a sociedade soviética: o Capitalismo de Estado e a Burocracia (1918-1923)*. Estudos CEBRAP, n. 15, p. 26-63, jan./mar. 1976.

¹⁶ NIVEAU, Maurice. *História dos fatos econômicos contemporâneos*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1969, p.465.

¹⁷ RODRIGUES, L. M.; FIORE, O. *Lenin e a sociedade soviética: o Capitalismo de Estado e a Burocracia (1918-1923)*. Estudos CEBRAP, n. 15, p. 26-63, jan./mar. 1976.

¹⁸ “É a partir da NEP que começam as reflexões mais interessantes de Lenin sobre uma sociedade na qual o partido bolchevique no poder se propõe a estimular o desenvolvimento (controlado) do capitalismo nos quadros de um sistema econômico em que a terra fora nacionalizada e os meios de comunicação estatizados” (*Idem, Ibidem*, p.32).

¹⁹ DEL ROIO, M. Lenin e a transição socialista. *Lutas & Resistência*, Londrina, n. 3, v. 2, p. 67-82, 2º sem. 2007.

²⁰ “A forma da ditadura democrática do proletariado e do campesinato seria um Estado-comuna, uma variante de democracia mais ampla e profunda que a república democrática, pois que seus fundamentos econômico-sociais seriam outros, seus objetivos históricos seriam outros, de um alcance que culminaria no comunismo, na emancipação humana. A ditadura democrática do proletariado e do campesinato seria instaurada no momento em que os soviets assumissem o poder e dessem início imediato à construção de um novo Estado operário e socialista. Para que isso ocorresse, no entanto, era necessário que os bolcheviques conquistassem a hegemonia política nos soviets e atraíssem para o lado da classe operária a maioria da imensa massa pequeno burguesa, tão numerosa que contaminava o próprio proletariado com sua ideologia de apoio a burguesia” (*Idem, Ibidem*, p.72).

²¹ LENIN, V. *A catástrofe que nos ameaça e como combatê-la*. In: _____. *Obras Escolhidas*. Tomo 2. São Paulo: Alfa- Omega, 1980, p.195.

espaço de tempo, benefícios à classe trabalhadora, o incentivo ao cooperativismo, dentre outras consequências que evidenciavam uma possível recuperação russa naquele período²².

Os últimos escritos de Lenin buscaram configurar a NEP como construção de um capitalismo de Estado sob direção do partido comunista, que amadurecesse indicando as vias de passagem para a transição socialista, que criasse as condições da transição socialista. Lenin sabia das dificuldades quase insuperáveis quanto a derrota estava próxima considerando o isolamento internacional e a catástrofe-social da Rússia²³.

Apesar dessa recuperação econômica durante a sua execução, a NEP tornou-se alvo de muitas críticas e controvérsias, no que tange suas práticas e seus reais objetivos. Para muitos autores ela possuía um caráter estritamente capitalista, pois ao permitir a livre mobilidade de capitais, a estatização da iniciativa privada, bem como outras medidas já citadas anteriormente, reintroduzia aspectos típicos da economia mercantil-capitalista. Por esse motivo, a NEP era tida como a chamada “pitada de capitalismo na União Soviética”.

A ideia, portanto, era permitir o intercâmbio capitalista apesar de todos os riscos políticos aí envolvidos. A NEP é um retrocesso, dizia Lenin um retorno ao capitalismo na medida em que o lucro, o livre intercâmbio de mercadorias, o proveito pessoal, o interesse individual passa a ser permitidos e mesmo estimulados. É um retrocesso ante as expectativas e práticas dos bolcheviques durante o ‘comunismo de guerra’. Mas é um retrocesso em direção a que tipo de capitalismo? Em que medida poderia o capitalismo privado desenvolver-se nos quadros de uma economia em que os principais meios de produção se encontravam estatizados, e na qual as antigas classes proprietárias desapareceram? De fato, ainda que permitindo o desenvolvimento do pequeno comércio, da pequena indústria, não era nessa direção que Lenin pretendia dirigir o capitalismo de Estado. Ele não pensava no capitalismo privado, mas no capitalismo de Estado. Propunha uma retirada em direção ao capitalismo de Estado, considerado como um progresso em relação a situação econômica da Rússia na época e como via para o socialismo, embora coexistindo com ele²⁴.

Ainda assim, a NEP é então considerada a primeira experiência de planejamento econômico no mundo e, diga-se de passagem, apresentada como sua gênese, por ser uma experiência até então nunca vivenciada em outro país. O planejamento soviético, tal como realizado na NEP, tornou-se um “modelo” para os demais países que, através das formas de capitalismo de Estado,²⁵ buscavam transitar para o socialismo.

Como sucessor de Lenin, Stalin assumiu o governo russo e adotou, em 1928, o primeiro plano quinquenal, estabelecendo o modelo stalinista de planificação, como forma de superar o

²² BETTELHEIM, C. *A Luta de Classes na União Soviética*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

²³ DEL ROIO, M. Lenin e a transição socialista. *Lutas & Resistência*, Londrina, n. 3, v. 2, p. 67-82, 2º sem. 2007, p.81.

²⁴ RODRIGUES, L. M.; FIORE, O. *Lenin e a sociedade soviética: o Capitalismo de Estado e a Burocracia (1918-1923)*. Estudos CEBRAP, n. 15, p. 26-63, jan./mar. 1976, p.36.

²⁵ 1) Concessão; 2) Cooperativa; 3) Comissão e 4) Arrendamento. Estas eram as quatro formas que Lenin distinguia o capitalismo de Estado exclusivamente na União Soviética. Lenin entendia, portanto, que o capitalismo de Estado coexistia com o socialismo, mas era ao mesmo tempo uma etapa intermediária entre o capitalismo e o socialismo, onde o Estado proletário, após conquistar o poder, passaria a organizar a produção e a distribuição em larga escala (*Idem, Ibidem*).

atraso no desenvolvimento das forças produtivas²⁶. No período stalinista a aplicabilidade desse modelo de planejamento trouxe importantes resultados econômicos para a economia soviética, contudo, o mesmo se mostrava um tanto controverso, como poderá ser corroborado a seguir.

Apontamentos sobre o Sistema Soviético de Planejamento

Jorge Miglioli (1982) descreveu minuciosamente o modelo soviético de planejamento, identificando as etapas pelas quais deveriam passar todos planos econômicos antes de serem colocados em prática, assim como os problemas encontrados pelo Estado para executá-los. De acordo com esse autor, após a criação da Comissão Estatal de Planejamento Soviético (GOSPLAN), em 1921, responsável por realizar todo trabalho preparatório, desde a metodologia a ser adotada no plano até a compilação dos resultados adquiridos, formulava-se uma versão preliminar do plano.

Em seguida, por meio dos organismos intermediários (departamentos), essa versão era enviada às empresas internas para que indicassem as suas demandas para os departamentos. Numa etapa final, após expostas as contrapropostas das empresas, a GOSPLAN construía uma versão definitiva do plano a ser apresentada aos Ministérios para a aprovação, para em seguida ser executado.

Esse processo de planejamento tal como proposto pela GOSPLAN tornou-se um exemplo para os demais países do mundo, graças aos seus aspectos metodológicos como método de balanço, a contabilidade, análise estatística dentre outras técnicas quantitativas de elaboração e controle orçamentários²⁷. Posteriormente esses métodos citados puderam ser utilizados por outros países socialistas e, por alguns países capitalistas²⁸, que pretendiam utilizar o planejamento econômico como instrumento para o desenvolvimento.

Com a saída de Lenin e, a chegada de Stalin ao governo russo, a ideia de planejamento adquiriu maior centralidade, como meio de superar o atraso no desenvolvimento das forças produtivas que ainda prevalecia naquele ínterim. Para tanto, Stalin propôs a implementação dos chamados planos quinquenais, de forma a manter durante o processo de elaboração e execução as características básicas do modelo soviético de planejamento²⁹.

²⁶ Isso marcou o princípio dos planos econômicos elaborados pelo Sistema Soviético de Planejamento, o qual possuía características básicas e centrais desde elaboração até a execução dos planos de curto, médio e longo prazo.

²⁷ MIGLIOLI, J. Formação do Sistema Soviético de Planejamento. *Novos Rumos*, Unesp, n. 26, p 43 – 53, 1997.

²⁸ MIKHAILOVA, I. Sistema planificado na União Soviética: lições históricas e visão atual. *Anais. ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA*, 15, 2012, Porto de Galinhas. Niterói: ANPEC, 2012.

²⁹ Este modelo, por sua vez, apresentava quatro características principais, tal como apontou Włodzimierz Brus (1973, p. 8 apud GOMES, 2015, p.10): “o modelo tinha quatro características principais: (a) havia a centralização das decisões econômicas; (b) os planos eram hierárquicos; (c) os planos eram imperativos (em oposição a serem meramente indicativos e guiados por incentivos); (d) existia a predominância dos cálculos e dos indicadores em unidade física de produção (em oposição a preços ou valores monetários), o que acarretava que o dinheiro dentro do setor estatal tivesse um papel passivo”.

Da década de 1920, até o início dos anos 1990, período em que houve o desmoronamento do sistema soviético de planejamento, foram realizados o Plano Estatal de Eletrificação Russa e oito planos quinquenais, os quais atingiram consideráveis resultados, contribuindo para o desenvolvimento econômico soviético³⁰. Os quatro primeiros implementados durante o governo de Stalin apresentaram os seguintes resultados;

O primeiro plano (1928/1932) concentrou seus esforços na supressão da propriedade individual e no aumento da produção. A produção agrícola e o comércio diminuíram, assim como os salários reais. Os objetivos do plano não foram alcançados. O segundo plano (1933/1937) caracterizou-se por uma planificação mais homogênea dos vários setores da economia, mas manteve a prioridade da produção de bens de capital. Desta vez, maior demanda de matérias-primas aumentou a produção agrícola, o emprego e a renda. O terceiro plano (1938/1942) foi perturbado pela Segunda Guerra Mundial. A produção industrial de armamentos superou a produção de bens para o atendimento da população. No quarto plano (1946/1950) procurou-se recuperar a economia. A partir de 1947 observou-se grande melhoria na agricultura e a produção do conjunto da indústria elevou-se para 90% do nível de antes da guerra, sendo ultrapassado em 1948. Os soviéticos recusaram a ajuda do Plano Marshall, iniciando-se a Guerra Fria, com a concentração dos investimentos na indústria pesada, armamentos e energia nuclear³¹.

Ademais, no decorrer deste período houve o aperfeiçoamento de algumas técnicas e métodos que tornaram este sistema de planejamento soviético cada vez mais complexo e diversificado, embora os princípios básicos se mantivessem praticamente intocáveis. Por este motivo o planejamento soviético, assim como a NEP, também é alvo de críticas no que tange as suas características básicas seguidas no processo de elaboração e execução dos planos. Sobre isto Jorge Miglioli faz afirmações críticas:

Neste processo há todo um conjunto de pressões: de cima para baixo, para que as empresas elevem seu nível de produção e reduza sua demanda por matérias-primas, e de baixo para cima, para que a GOSPLAN diminua as suas exigências e possibilite maior suprimento de meios de produção³².

Os procedimentos técnicos do sistema soviético de planejamento, tal como aplicados por Stalin nos primeiros planos quinquenais traziam consigo, desde a elaboração até a execução do plano, a permanência do centralismo na tomada de decisões, além da complexidade e rigidez da estrutura hierárquica³³. Essas e outras características inerentes as diferentes etapas do processo contribuíam para que o planejamento soviético mantivesse aquela velha tendência autoritária e antidemocrática, em que as decisões eram tomadas de cima para baixo e sem a participação popular.

As decisões sob o stalinismo eram centralizadas, sendo que a estrutura decisória era verticalizada, com as decisões fluindo dos escalões superiores para os escalões inferiores. As autoridades centrais fixavam a taxa de crescimento, as proporções macroeconômicas básicas (a divisão do produto entre investimento e consumo; os recursos destinados a investimento para cada setor) e a distribuição de renda, como era o caso típico das economias socialistas. Além disso, fixavam metas de produção para setores, indústrias,

³⁰ NIVEAU, Maurice. *História dos fatos econômicos contemporâneos*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1969.

³¹ *Idem, Ibidem*, p.471.

³² MIGLIOLI, J. *Introdução ao planejamento econômico*. São Paulo: Brasiliense, 1982, p.58.

³³ *Idem*.

certos produtos e até para algumas das empresas. Essas metas eram desagregadas, ao passarem pela estrutura vertical burocrática, até chegar ao nível das empresas, que recebiam suas metas de produção, as quais se fossem ultrapassadas gerariam retornos materiais para os envolvidos na produção, geralmente na forma de bônus³⁴.

No final da década de 1950, os excessos de autoritarismo, corrupção e crimes praticados pelo governo central foram denunciados. Assim, os economistas soviéticos incitados pela política de “desestalinização” perceberam os limites do sistema soviético e começaram a propor reformas para o fim da centralização política promovida pelo stalinismo, mas, poucas destas foram adotadas nos anos posteriores³⁵.

Em suma, ao longo de sua existência o sistema soviético encontrou na sua forma de atuação os seus próprios limites, os quais provocaram o seu desmoronamento no final da década de 1980. Destes, destacamos um elemento que independe do planejamento, o fato do socialismo/comunismo não ter se estendido ao restante do mundo, e já dizia Lenin, que o socialismo de um só país não pode ter sucesso.

Considerações finais

O presente estudo procurou mostrar a importância do estudo da Revolução Russa na compreensão da gênese do planejamento estatal, o qual teve início na União Soviética no final da década de 1920 enquanto meio para a reconstrução da economia russa, destruída após a Primeira Guerra Mundial. Nesse ínterim foi se consolidando a ideia e a necessidade do planejamento, o que resultou na formação do Sistema Soviético de Planejamento, cujos instrumentos de execução dos planos eram, na prática, rígidos e centralizados.

A Nova Política Econômica (NEP), regime criado por Lenin para substituir o Comunismo de Guerra no período de 1921 – 1928, e conseqüentemente, orientar a economia russa através de suas ideias revolucionárias, é considerada por muitos como a fase mais brilhante de toda a URSS, haja vista o considerável desenvolvimento econômico que ela proporcionou nesse curto espaço de tempo. Entretanto, as práticas realizadas pela NEP para incentivar a nascente economia soviética recuperavam alguns traços da economia mercantil capitalista, tornando-a alvo de críticas e debates, como foi mostrado.

De fato, as propostas da NEP eram um tanto contraditórias e complexas vindas de um governo que propunha a revolução, como o de Lenin. Ao restabelecer a livre iniciativa e a pequena propriedade privada, o Estado dava aos capitais estrangeiros livre mobilidade para adentrarem ao espaço econômico soviético, em prol de interesses particulares, criando assim as possibilidades de fortalecer velhas tendências capitalistas.

³⁴ ASSELAIN, J. C. *Planning and profits in socialist economies*. London: Routledge, 1984; *apud* GOMES, L.H.M. O Modelo Stalinista de Planificação Econômica. *Anais.. XI Congresso Brasileiro de Historia Econômica e 12ª Conferência Internacional de História das Empresas*.

³⁵ *Idem*.

Com a chegada de Stalin ao governo russo, a ideia de planejamento adquiriu maior centralidade, através da realização dos planos quinquenais, que ocorreram de 1928 até o início da década de 1950. Entretanto, o modelo de planificação imposto nesse período era hierárquico, centralizado e com ênfase em metas quantitativas, o que enaltecia a permanência de práticas autoritárias e imperativas num governo socialista. Por conta dessa e de outras mudanças na conjuntura capitalista, quando ocorreu a desintegração da União Soviética, o mesmo entrou findou-se.

Em suma, o fim da NEP e, sobretudo, o desmonte do sistema de planejamento soviético controlado pelo Estado, que ocorreu no início da década de 1990, nos revelam que a história da economia planificada merece ser explorada na contemporaneidade. Grande parte dos métodos e técnicas de planificação criadas nesse ínterim podem vir a serem utilizadas por muitos países na luta contra o capitalismo.

Artigo recebido em 07/04/2019
e aprovado para publicação em 14/10/2019